



FEDERAÇÃO NÁUTICA DE BRASÍLIA

Entidade organizadora do iatismo e motonáutica no DF

Ofício FNB nº 025/2017

Brasília (DF), 6 de outubro de 2017.

Ao

Ilmo Sr. Paulo Sérgio Bretas de Almeida Salles

Diretor Presidente

ADASA – Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal

Nesta

Sr. Presidente,

1. A finalidade da Federação Náutica de Brasília é desenvolver o iatismo e a motonáutica no Distrito Federal e, por isso, a nossa atuação busca beneficiar os filiados com um adequado fomento das práticas esportivas e de lazer, o que inclui a devida representação dos clubes, associações e esportistas. O calendário é intenso (vide anexo) e existem meses em que há competições todos os finais de semana.
2. Sendo o Lago Paranoá o principal espaço de prática dos esportes para os quais esta Federação presta suporte, estamos sempre atentos a diversos aspectos do reservatório, dentre os quais destacamos três: a cota, a profundidade e a qualidade da água. Os dois primeiros – cota e profundidade – integram uma equação muitíssimo importante para o acesso ao Lago (principalmente nas rampas de acesso, dársenas e cais), bem como para a navegação e atracação das embarcações nos clubes, marinas e equipamentos náuticos públicos.
3. A captação de água do Lago para venda à população inaugura uma nova era e é importante dizer que não se trata aqui de contestar ou menosprezar a importância do abastecimento humano, que é o mais nobre uso que se pode dar à água. Entretanto, não nos é possível admitir que sejam excludentes o abastecimento humano e os demais usos, que são inúmeros.
4. Doravante, a CEB Geração S/A e a CAESB-Companhia de Saneamento Ambiental do DF são as principais consumidoras que exaurem o bem precioso do nosso reservatório, o qual deve beneficiar também os demais usuários, viabilizando suas atividades. A operação conjunta das duas empresas demanda um acompanhamento intenso e preciso, pois interfere diretamente no nível do Lago Paranoá. Eventuais infortúnios na gestão do reservatório podem constituir um grave problema para a navegação se não forem respeitadas as cotas mínimas operacionais estabelecidas anualmente nas resoluções dessa Agência.
5. Por outro lado, as mudanças climáticas são evidentes e o nosso regime hidrológico vem se alterando, com efeitos restritivos. Cada vez mais os verões candangos são ensolarados e com menos chuvas, os períodos de seca são menos concentrados, mais frequentes e, quando chove, os temporais são mais numerosos. Com isso, o ingresso de água no Paranoá passa a ser menos previsível e a gestão do nível mais arriscada.



FEDERAÇÃO NÁUTICA DE BRASÍLIA

Entidade organizadora do iatismo e motonáutica no DF

Ofício FNB nº 025/2017, de 6 de outubro de 2017 – Página 2

6. Para além disso, a própria CAESB altera a vazão de ingresso quando implanta/reforma outras infraestruturas de captação nos afluentes, como por exemplo é o caso do Subsistema Produtor do Bananal cuja operação se aproxima e da revitalização das bombas do Subsistema do Córrego Cabeça de Veado, que aumentou a retirada de água daquele afluente. Com isso, vai diminuindo a alimentação do Lago, ainda que os objetivos de abastecimento sejam importantes.
7. Os dados sobre o Lago Paranoá, quando criado, registram que a vazão afluente média era de 11.290 litros por segundo, mas desde então cresceram os pontos e formas de retirada de água dos tributários e acreditamos que a ADASA possua dados atualizados das outorgas concedidas e de outras variáveis, de tal sorte que é possível estimar a vazão atual de entrada.
8. Diante da concorrência no uso da água pelas empresas governamentais distritais (CEB e CAESB) e considerando a sensibilidade do contexto hídrico presente e sua tendência, esperamos que haja uma coordenação política e operacional adequada de tais instituições por parte do Gabinete do Governo.
9. Entretanto, neste contexto, no que se refere especificamente à ADASA, reconhecemos e valorizamos o papel dessa Agência como fundamental, dada a sua missão institucional de acompanhar, regular e fiscalizar o ciclo completo do uso da água, com especial atenção à retirada e devolução ao corpo hídrico.
10. Com base nisso, destacamos a necessidade de informar adequadamente a sociedade sobre o que acontece e acontecerá com o Lago Paranoá e, para tanto, solicitamos publicar no sítio de internet da ADASA, em perspectiva anual, dados diários históricos e dados de projeções diárias que confrontem o volume que ingressa pelos afluentes e que se prevê que ingressará, com o volume consumido/a consumir pela geração de energia elétrica e pela retirada de água para abastecimento humano. Sem esse balanço, continuaremos no escuro, sem capacidade prospectiva, e a gestão do nível do Lago tenderá ao erro, cujos impactos serão extremamente negativos para os múltiplos usuários.

Saudações

Mauricio Carneiro de Albuquerque
Presidente